

O TURISTA APRENDIZ

O recente falecimento do Ademir de Souza, um dos inventores do turismo em Franca, me fez lembrar nossa amizade de quarenta anos e das conversas, que foram muitas. Conheci Ademir, por incrível que pareça, quando ele flertou com o PT no início dos anos 80, numa reunião no Sindicato dos Borracheiros. Ademir não se juntou à construção do PT, era um católico conservador mais para tucano, amigo do primeiro bispo da cidade, o mais conservador ainda Dom Diógenes Mathes.

Ademir foi um self-made man, um sujeito trabalhador, empreendedor e visionário. Filho de modesta família de ferroviário, começou seu primeiro empreendimento conduzindo ônibus em viagens a Aparecida do Norte. Logo criou sua empresa de turismo que leva o nome de sua companheira da vida toda, Nena Herker. Na época em que o conheci, a Nena Viagens funcionava numa pequena sala da Galeria Borges, bem no centro da cidade, época em que minha mãe virou cliente para fazer viagens à Europa e à Terra Santa que renderam boas risadas e fizemos juntos uma divertida viagem de trem. Foi nessa época, fins dos anos 80, início dos 90, que Ademir me procurou para projetar a sede própria da agência no centro da cidade. Alguém disse que um bom projeto começa com um bom cliente.

Junto com o arquiteto Luiz Pereira, desenvolvemos o projeto que Ademir aprovou integralmente, estava de acordo com o seu sonho e acompanhamos a execução coordenada pelo engenheiro Furlan. A parceria deu certo, elaboramos também o projeto para um edifício de pequenas quitinetes que pretendia implantar, logo transformado no projeto de um hotel no centro da cidade que seus filhos tocam até hoje. Nesse hotel, Ademir pôde realizar um velho sonho ligado a seu hobby (viajar de trem pelo mundo, coisa que ele realizou), todos os apartamentos tem uma aquarela da Atalie da série “Ferrovias”, com imagens de estações ferroviárias de todo o país. Dava liberdade para criar e se os argumentos fossem bons, topava a proposta, foi um cliente diferenciado.

Ademir deu um exemplo à cidade, como cidadão e empresário. Mostrou como tino comercial, criatividade e capacidade de trabalho podem mudar as coisas para melhor. Desempenhou papel importante na modernização e profissionalização da indústria do turismo na Franca. Criou novos produtos, deu segurança aos viajantes com a venda de pacotes de viagens, montou sistema de transporte próprio para turismo de compras em São Paulo, criou um hotel, foi participante ativo em várias gestões dos conselhos municipais de turismo e de defesa do patrimônio histórico, pois viu a importância de preservar viajando pelo mundo.

Conversávamos muito, principalmente quando ia comprar passagens em sua agência. Nenhum assunto era tabu. Política, história, arte e piadas, assunto que era mestre. Aliás, foi por isso que o chamava de presidente do Instituto Paulista de Grossura, o IPOGROSS (criação do inesquecível Aldir Blanc), pelas piadas cabeludas que contava para horror das beatas que levava à Terra Santa. Alegre e brincalhão, nunca soube que tenha ficado nervoso, a não ser na noite em que dormiu no chão do corredor do ônibus durante longa e cansativa viagem e alguém deixou cair uma garrafa de água no chão que escorreu até ele. Acordou assustado no escuro achando que tinham mijado nele e deu um esporro geral. Mas foi só desta feita.

Falamos-nos pela última vez pouco tempo atrás quando, com aquele jeitão só dele, reclamou do preço do meu novo livro e disse, como presidente do IPOGROSS, que ia esperar para comprar num sebo. Vou sentir falta, especialmente daqueles encontros fortuitos nas ruas, ele caminhando com seu cajado e chapéu de explorador africano e contando histórias de viagens. Obrigado, Ademir, que sua viagem final o leve aos lugares que sempre quis conhecer.

Mauro Ferreira é arquiteto